



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DE GÊNERO E FEMINISMO
BACHARELADO DE ESTUDOS EM GÊNERO E DIVERSIDADE

COMPONENTE CURRICULAR		
Código: FCHE37	Nome: GÊNERO E RELAÇÕES RACIAIS	
Carga horária: 68h	Créditos: 04	Natureza: OPTATIVA
Horário: Terça-feira, 18:30 -22:10h	Local: AVA	Departamento: DEGF
Docente Responsável: Dra. Janja Araújo		

EMENTA
Discussão dos fundamentos teórico-metodológicos da análise da diferenciação/articulação das relações sociais de gênero e raça/etnia na sociedade brasileira e latino américa, em tempos remotos e na atualidade. O programa será abordado a partir de perspectivas feministas, privilegiando o enfoque de gênero como categoria analítica e enquanto categoria histórica relacional. Retraça, assim, a trajetória da construção da problemática do gênero, com especial atenção para as discussões centradas na diferenciação de situação racial das categorias de gênero e como tais recortes incidem na organização das relações sociais, com implicações no mundo do trabalho e na constituição de sujeitos políticos.

Contrato de Trabalho

- Todas as aulas serão divididas em dois momentos distintos. Na primeira metade de nosso encontro semanal faremos uma exposição introdutória sobre as leituras indicadas para a ocasião, e a segunda parte do encontro funcionará no formato de um seminário, em que as questões substantivas trazidas pelas alunas orientarão o debate em sala. Para o melhor aproveitamento do curso espera-se que todos os alunos leiam os textos indicados e participem ativamente em classe.

Critérios de avaliação

- A estudante será avaliada por meio de três atividades: apresentação de seminários, participação nos debates em sala e artigo final. Participação e presença serão consideradas na pontuação final.
 1. Apresentação de seminários: 2,5 pontos
 2. Participação nos debates: 2,5 pontos
 3. Artigo final: 5,0 pontos

Unidade I: Rediscutindo gênero, raça e relações raciais

- Nesta unidade serão debatidos textos seminais e contemporâneos que se debruçam sobre a difusão, operacionalização e controversas em relação à trajetória, e usos, dos conceitos de gênero e raça. Por se tratar de campos teóricos que, ao longo do século XX, se desenvolveram de maneira paralela, mas poucas vezes se interconectaram, será de fundamental importância elucidar suas lacunas interpretativas bem como seus pontos de convergência, à despeito de acionarem, amiúde, literaturas completamente díspares.

Unidade II: Diálogos interseccionais: feminismo negro e antirracista

- Nesta unidade nosso foco de atenção se volta para os trabalhos que, a partir do início da década de 1980, contribuem para a consolidação de perspectivas interseccionais: enquanto teoria (sobre opressão, poder, identidade e/ou representação política) e metodologia de pesquisa. O termo “interseccionalidade” será contextualizado a partir da leitura de textos escritos, inicialmente, por feministas negras norte-americanas sobre a relação entre raça, gênero e classe. Daremos também especial ênfase ao trabalho de ativistas e pesquisadoras negras brasileiras e latino-americanas que de forma explícita ou implícita contribuem para o desenvolvimento da teoria interseccional no país. Discutiremos a efetividade desse arcabouço teórico em relação a modelos monistas e aditivos de opressão, bem como algumas de suas limitações.

Cronograma

AULA	TÓPICOS	TEXTOS
1 02/03	Apresentação da proposta de trabalho Raça, racismo e etnia	MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. <i>Cadernos PENESB</i> (Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira). UFF, Rio de Janeiro, n.5, p. 15-34, 2004.
2 09/03	Raça e racismo: tipologias e variações	GUIMARÃES, A. S. A. Como trabalhar com “raça” em sociologia. <i>Educação e Pesquisa</i> , São Paulo, 29(01) 93-108, 2003. TAGUIEFF, P. On Racism, Models, Ideal Types, Variations, Paradoxes. In: TAGUIEFF, P. <i>The force of prejudice: on racism and its doubles</i> . Minneapolis: University of Minnesota Press, p. 197-213, 2001.
3 16/03	Relações Raciais no Brasil: consolidação, paradoxos e perspectivas	RODRIGUES, C. Movimentos negros, estado e participação institucional no Brasil e Colômbia em perspectiva comparada. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014. Capítulo 2: Ciências Sociais, Política Racial e os Contextos de Emergência e Consolidação dos Movimentos Negros no Brasil e na Colômbia, P. 82-143. COSTA, S. <i>Dois atlânticos: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2006. Capítulo VII: Paradoxos do anti-racismo: os estudos raciais e seus críticos, p. 195-218.
4 23/03	Articulando gênero, raça e classe	FRASER, N. Da Redistribuição ao Reconhecimento? Dilemas da Justiça na Era Pós-Socialista. In: SOUZA, J. (ORG.). <i>Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea</i> . Brasília, UnB, 2001, p. 245-282. SOUZA, J. Raça ou classe? Sobre a desigualdade brasileira. <i>Lua Nova</i> , 65: 43-69, 2005. KERNER, I. Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo. <i>Novos Estudos CEBRAP</i> , 93, 2012.
5, 30/03	Branquitude e Privilégio	BENTO, M. Branqueamento e branquitude no Brasil. SCHUCMAN, L. V. Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”: Raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2012. Capítulo V: Aspectos Psicossociais da Branquitude Paulistana; Capítulo VI: Fissuras entre a Brancura e a Branquitude: possibilidades para a desconstrução do racismo, p. 67-110. SOVIK, L. Aqui ninguém é branco. COURANT, A. Conscientização branca em espaços de capoeira: percepções de privilégio entre brancos que convivem com negros. Capítulo 1.
6 06/04	Gênero, Raça e Resistência Cultural	HALL, S. Que “negro” é esse na cultura negra? <i>Lugar comum</i> , 13/14, pp.147-159. GARCIA, Carla Cristina. Tecelagens de si e do mundo: a costura como forma de resistência na arte produzida por mulheres. ARAÚJO, Janja. Ginga como epistemologia feminista.
7 13/04	Feminismo Negro Norte-Americano (1) Interseccionalidade: primórdios	HARAWAY, D. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. <i>Cad. Pagu</i> , Campinas, n. 22, jun. 2004. TRUTH, S. Ain't I a woman? COMBAHEE RIVER COLLECTIVE: “A Black Feminist Statement”. In Gloria Hull, Patricia Scott, and Barbara Smith, eds. <i>All the Women are White, All the Blacks are Men, But Some of Us Are Brave</i> . New York: The Feminist Press. 1982, p. 13-22.
8 20/04		LORDE, Audre. Textos escolhidos. S/D. HOOKS, B. Intelectuais negras. <i>Estudos Feministas</i> , Vol. 3, No.2, 1995, p. 465-477.

		Davis, Angela –Mulher, Raça e Classe –Capítulos 2 e 3 COLLINS, P. H. Rasgos distintivos del pensamiento feminista negro. Em: Jabardo, Mercedes (Org.). <i>Feminismos Negros: una antologia</i> . Madrid, Traficante de Suenos, 2012.
9 27/04	Pensamento Feminista Negro no Brasil (1)	GONZALEZ, L. Por um feminismo afrolatinoamericano. <i>Revista Isis International</i> , Vol. IX, junio, 1988, p. 133-141. AZEREDO, S. Teorizando sobre gênero e relações raciais. <i>Revista Estudos Feministas</i> . N. E. 203-216, 1994. CARNEIRO, S. Mulheres em movimento. <i>Estudos Avançados</i> , v.17, n. 49, 2003, p. 117-132. CARNEIRO, S. Gênero, raça e ascensão social. <i>Estudos Feministas</i> , Vol. 3, No.2, 1995, PP.:458-463. BAIROS, L. Nossos Feminismos Revisitados. <i>Estudos Feministas</i> , Vol. 3, No.2, 1995, PP.:544-552. CARDOSO, C. P. Outras Falas: feminismos na perspectiva de mulheres negras brasileiras. 2012. Tese (Doutorado em Gênero em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo), Universidade Federal da Bahia, Salvador. (Capítulo 7: Traçando o caminho em direção às definições).
10 04/05	Pensamento Feminista Negro no Brasil (2)	CALDWELL, Kia Lilly. Fronteiras da diferença raça e mulher no Brasil. <i>Estudos Feministas</i> 2/2000, p. 91-108. RIBEIRO, M. Mulheres negras brasileiras, de Bertioaga a Beijing. <i>Estudos Feministas</i> , Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 446-57, 1995. Dossiê Mulheres Negras. RATTS, A. Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Imprensa Oficial, Instituto Kuanza, 2006. Parte 2 – é tempo de falar de nós mesmos, pp. 91-129.
11 11/05	Pensamento Feminista Negro Latino-Americano	HALL, S. Que “negro” é esse na cultura negra? <i>Lugar comum</i> , 13/14, pp.147-159, CURIEL, O. Crítica poscolonial desde las prácticas políticas del feminismo antirracista. <i>Nômadias</i> , 26, 92-101, 2007. MENDONZA, B. La epistemología del sur, la colonialidad del género e el feminismo latino-americano. In: MINOSO, Yuderkys (org.). <i>Aproximaciones criticas de las practicas teórico-políticas del feminismo latino-americano</i> . Buenos Aires: Em la Frontera, pp. 19-35. AMPOFO, Akosua Adomako,; BEOKU-BETTS, Josephine; OSIRIM Mary J. Researching African Women and Gender Studies: New Social Sciences Perspectives. <i>African and Asian Studis</i> , 7, 2008, p. 327-341)
12 18/05	Escrevivências	WALKER, Alice - A Cor Púrpura CHIZIANNE, Paulina - Eu Mulher PACHECO, Ana Paula- “Solidão da Mulher Negra”
25/05	Orientação dos trabalhos	<i>Aspectos metodológicos</i>
01/06	Avaliação do Curso	
08/06		Encerramento e Entrega dos Trabalhos

<https://www.youtube.com/watch?v=BCH6kD1MqcY>

<https://www.youtube.com/watch?v=DvtDcSJ0W7U&list=WL&index=83&t=2084s>